

EDITORIAL

Relógio do Bom Senso

O Sindivestuário vê com muita preocupação a eventual aprovação em uma votação no Congresso da medida de redução de jornada de trabalho sem redução salarial pura e simplesmente, sem a devida adoção de outras medidas que permitam às indústrias se manterem competitivas perante os produtos importados.

O setor econômico do Governo Federal tem tomado algumas medidas de redução de carga tributária para determinados setores em detrimento de outros. Há muito tempo temos pedido uma redução de impostos como PIS, CO-FINS e uma desoneração tributária da folha de pagamento. Nenhuma destas medidas faz eco no Governo Federal.

O Vestuário é o segundo maior empregador do País, depois da construção civil. Emprega hoje um milhão e duzentos mil trabalhadores de forma direta, com carteira assinada, sendo a grande maioria mulheres -- muitas vezes arrimo de família. E já fomos dois milhões de empregos. As indústrias do setor do Vestuário não têm possibilidade de grande automação, como outros setores, o que a torna um setor intensivo de mão de obra.

Este é o motivo pelo qual uma medida deste teor implica em um custo altíssimo para estas empresas que já foram largadas à própria sorte há algum tempo.

Mas em um período pré eleitoral,

fica muito difícil esperar algum tipo de bom senso das autoridades, ávidas por medidas populistas que lhes rendam alguns votos. Talvez o pensamento do governo seja "já que o empresário brasileiro adquiriu bastante experiência em salvar seus negócios diante de ações estapafúrdias das autoridades, que resolva mais este problema".

Temos ainda que levar em consideração que estas indústrias em âmbito nacional competem, de uma forma desigual, principalmente com os produtos importados da China que chegam ao País a custos baixíssimos. O que dizer então das empresas sediadas no Estado de São Paulo, que ainda competem, também de forma não

equitativa, com as de outros estados devido à "Guerra Fiscal" que o Governo Paulista pouco se incomoda.

Portanto, no nosso entender, esta eventual redução de Jornada de Trabalho sem redução de salário irá contribuir de forma intensiva para que haja um "desmonte" ainda mais rápido, primeiro das indústrias do vestuário paulistas e, em seguida, daquelas dos outros estados, pois com mais este aumento de custo elas se tornarão muito rapidamente inviáveis.

Infelizmente esta não deve ser a principal preocupação do Governo hoje.

Ronald Moris Masijah

Indústria e trabalhadores do Vestuário unidos por redução no ICMS



Página 3

Encontro de Moda Feminina: negócios & charme



Página 5

Moda inclusiva, direito de todos



Página 6

Balança Comercial - Janeiro/Maio 2009

Déficit cai por conta das importações menores

De janeiro a maio deste ano o déficit na balança comercial brasileira na Cadeia têxtil e Vestuário diminuiu de US\$ 635 milhões para US\$ 556 milhões. A análise setorial destes números mostra que o setor de fibras e filamentos teve um superávit de US\$ 101 milhões, enquanto o setor têxtil amargou um déficit de US\$ 320 milhões e o de vestuário, encabeçando o déficit com US\$ 337 milhões.

Falando apenas agora do setor do vestuário, as importações da China cresceram 61,3%. O mix de produtos importados é bastante amplo, entre eles os que se des-

tacam são: Calças, bermudas, shorts, conjuntos femininos, calcinhas, meias e meias calças, com ênfase na mercadoria de Inverno.

A tendência é que este déficit seja mantido, principalmente devido à alta competitividade dos produtos de origem Asiática, que na sua origem recebem uma carga tributária e de encargos trabalhistas muito inferiores à que temos no Brasil. Os produtos nacionais, e isto ninguém discute, são em sua maioria de melhor qualidade e de maior diversificação. Entretanto o fator preço, principalmente em momentos de crise como

a atual, tem papel vital para o comércio e por que não dizer para o consumidor final.

Em relação à mão de obra empregada no setor, em 2009 houve uma redução de 5,4%, enquanto que nos últimos doze meses a redução atingiu 9,7%. Estes dados são especialmente preocupantes se levarmos em consideração que sazonalmente,



Pedro Eduardo Fortes
Secretário Executivo - Sindicatos das Indústrias do Vestuário Sindinvest/Sindiroupas/Sindicamisas

a partir de maio, começam a crescer as contratações no setor, fato que não está acontecendo. Em nosso site, www.sindinvestuario.com.br encontram-se, de forma mais detalhada, estas avaliações.

Vestuário e estações climáticas

Estações Climáticas	Produção Vestuário Brasil	Vendas no Varejo Brasil
Verão (jan-mar)	21.1%	20.0%
Outono (abr - jun)	24.8%	25.9%
Inverno (jul - set)	28.6%	23.7%
Primavera (out - dez)	25.5%	30.4%

Outros dados interessantes sobre a sazonalidade do vestuário podem ser vistos no quadro "Vestuário e estações climáticas", apresentado na página, logo acima.

Nesta tabela a produção de inverno, por exemplo, não significa exclusivamente roupa de inverno, mas sim produção de roupa durante os meses de inverno. Ou seja, se está produzindo peças para a coleção Primavera.

Verificamos um menor índice de produção e venda no período de Janeiro a Março, período em que boa parte do orçamento familiar está sendo gasto com férias, impostos, material e matrícula escolar e ainda vindo de um período de maior endividamento que é o Natal.

Fonte: IBGE, com dados de vendas da CNI. Elaborado pelo IEMI.

Sindiroupas

Diretoria

Heitor Alves Filho - Presidente
Max Paul Cassius - Vice
Carlos Abdalla - Diretor
Francesco Andriello - Diretor

Francesco D'Anello - Diretor
Wilson Ricci - Diretor
Heitor Alves Neto - Diretor
Luiz Krindges - Diretor

Rubens Alberto Cohen - Diretor
Oswaldo Zaguis - Diretor

Sindinvest

Diretoria

Ronald Moris Masijah - Presidente
Stefanos Anastassiadis - Vice
Maurice Marcel Zelazny - Diretor
Joseph Davidowicz - Diretor

Sidney Knoblock - Diretor
Eliana Penna Moreira - Diretora
Dorival Ceconello - Diretor
Luiz Zaborowsky - Diretor

Mario Perel - Diretor
Haylton Souza Farias - Diretor

Sindicamisas

Diretoria

Nelson Abbud João - Presidente
Antonio Nascimento Poças - Vice
Antonio Metran - Diretor
Heitor Alves Neto - Diretor
Adriana Dib Cury Silveira - Diretora

Ronaldo Ferratoni Alves - Diretor
Déborah Abbud João - Diretora
Rodney Abbud João - Diretor
Roberto Silva Carvalho - Diretor
Vera Lucia Carvalho - Diretora

Wady João Cury - Diretor
Pedro Eduardo Fortes - Secretário Executivo dos Sindicatos

Indústria e trabalhadores do Vestuário unidos por redução no ICMS



Representantes da Indústria do Vestuário e dos trabalhadores em reunião com o deputado Barros Munhoz (de camisa branca).

O presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de São Paulo (Sindivestuário), Ronald Masijah, e o presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Antonio Neto, estiveram reunidos ontem com o presidente da Assembléia Legislativa de SP, dep. Barros Munhoz, para entregar um estudo elaborado pelo setor, apontando as dificuldades de competitividade da indústria de São Paulo com o mercado chinês e também com alguns Estados da Federação.

Empresários e trabalhadores da indústria solicitaram apoio do presidente do Legislativo paulista junto ao Governador do Estado para que o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), hoje em 12%, seja reduzido para 7%.

Para os presidentes do Sindivestuário, Ronald Masijah, e da CGTB, Antonio Neto, a redução, na verdade, promo-

veria um aumento da arrecadação.

Com a guerra fiscal, o Estado de São Paulo tem perdido competitividade para os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Ceará, Pará, Paraná e Santa Catarina, que arrecadam em ICMS entre 1,5% e 2%.

“De outubro de 2008 a fevereiro de 2009, o Estado de São Paulo perdeu 13 mil empregos no setor. Nesse mesmo período, o país perdeu 17 mil vagas. Com a redução do ICMS, as empresas que deixaram o Estado voltariam, porque São Paulo tem mão de obra mais qualificada e o melhor centro de distribuição”, afirmou Masijah.

Os dirigentes dos sindicatos patronais e de trabalhadores compararam as atitudes opostas dos governos brasileiro e chinês:

“Enquanto o governo chinês determinou que os órgãos

governamentais da China só usassem bens ou serviços de origem nacional, o brasileiro abriu as portas do mercado nacional para os produtos chineses. A perda de arrecadação é um fato, mas, se não fizermos nada, ficará ainda pior”, destacou o presidente da CGTB, Antonio Neto.

O presidente da Assembléia Legislativa, Barros Munhoz, declarou que o secretário Mauro Ricardo Costa, da

Fazenda, tem sido bastante cordato com as reivindicações dos variados setores empresariais. “Acredito que, quanto maior a carga tributária, maior é a sonegação”, disse Munhoz, que também manifestou posição contrária à guerra fiscal. “Não sou a favor da guerra fiscal, mas, já que ela existe, temos que nos defender.”

Fonte: Assessoria Imprensa Assembléia Legislativa

NOTA

Roberto Viegas Bittencourt Prado

É com pesar que comunicamos o falecimento, aos 79 anos, do economista Roberto Viegas Bittencourt Prado, ocorrido no dia 29 de junho.

Fundador e diretor do Instituto de Estudos e Marketing Industrial, o IEMI. Amigo e companheiro do Sindivestuário, Sr. Roberto foi autor e coordenador dos mais importantes estudos já realizados sobre as indústrias têxtil e do vestuário do País, entre eles o Relatório Setorial da Indústria Têxtil Brasileira “Brasil Têxtil”, anuário publicado no Brasil e distribuído em mais de 30 países.

Roberto Prado deixa seis filhos e saudade e orgulho àqueles que com ele conviveram.

VIA SANTONY:

elegância e modernidade lado a lado



O empresário Antônio Valter Trombeta

“Todos querem estar bem vestidos em dia de festa, não é?” É com este foco que Antonio Valter Trombeta, o Toninho, dirige a Via Santony, empresa especializada em confecção de trajas masculinos para locação. Aos 56 anos, o empresário conta que se estabeleceu aos 21 como alfaiate, ofício herdado dos tios, e por isso ainda considera seus produtos semiartesanais, pois aplica neles um trabalho de finalização manual. “Procuro dar muita qualidade aos meus produtos e me manter atualizado nas tendências, mas sempre me adequando às necessidades dos clientes”, explica.

Fundada em 1982 e localizada em São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, a Via Santony possui hoje mais de 100 funcionários e produz 15 mil peças por mês, entre ternos e uma linha completa acessórios como camisas, gravatas, faixas e coletes em vários tecidos e diferentes pa-

drões e cores. Toninho afirma que só compra tecidos nacionais. “Me considero um pouco bairrista, e por isso prefiro usar os produtos brasileiros. A empresa já mudou de lugar três vezes ao longo da história, mas sempre me mantive na mesma região. Não sou de mudar muito, e assim também não perco minha logística”, acrescenta o empresário.

da Via Santony, quando resolveu “profissionalizar” o trabalho e fez modificações administrativas, capacitando o departamento de vendas, a produção, o atendimento, o marketing e recursos humanos. A empresa agora conta também com um showroom em São Paulo com toda a sua coleção e o seu site disponibiliza dicas de como cuidar bem de suas roupas.

lugar. Isso mostra que a crise do final de 2008 não chegou com tanta força aos seus negócios. “Quem marca uma festa de casamento o faz com cerca de um ano de antecedência, e por isso não tivemos muitas quedas nos pedidos. O que acontece é que neste caso a pessoa passa a convidar 200 pessoas ao invés de 300, por exemplo, o que gera uma pequena diminuição na demanda”, explica ele.

Já a questão da redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas Antônio Valter vê com maus olhos. Segundo ele, com isso a produção será encarecida e todas as empresas terão um custo maior. “Deveria se pensar em redução dos encargos trabalhistas, para podermos

contratar mais trabalhadores, não na redução da jornada. A medida vai gerar um aumento nos preços dos produtos. Temo pela perda de vendas e, assim, enfrentarmos mais dificuldades”, critica o empresário.



Modelos da coleção da Via Santony

Antônio Valter vê o bom atendimento e a pontualidade na entrega os pontos fortes de sua empresa, que atende todo o Brasil com transporte próprio e terceirizado. E considera o ano de 2004 o grande momento

Nos últimos três anos Toninho fez investimentos em novos equipamentos, mas não conseguiu expandir a empresa por falta de espaço físico, problema este que pretende sanar no final de 2010 com uma possível mudança de

Encontro de Moda Feminina: negócios com muito charme

Com a participação de 120 expositores de oito estados do Brasil e cerca de 10 mil compradores foi realizado o 37º Encontro de Moda Feminina, evento que se consolidou no país como feira de negócios voltada exclusivamente à moda feminina com produtos de alto valor agregado. O encontro, que conta com duas edições ao ano, outono-inverno e primavera-verão, é realizado há 18 anos pela organizadora Sarah Vaintraub, trazido de Minas Gerais, quando na época só se conhecia a moda do Rio de Janeiro. "Começamos em 1990 com 38 confecções, e dávamos assessoria de negócios e moda. E hoje fechamos com chave de ouro", conta Sarah.

Segundo Andréia Lansky, do departamento comercial da SV Eventos, responsável pela organização do encontro, é difícil falar em valores de negociações. "Não interferimos nos negócios, cada um vende

como quer. Mas sabemos que os expositores fecham negócios pelos próximos três meses com o mercado interno e externo", explica ela. Andréia conta que na feira existem cotas para cada segmento, um critério seletivo para entrar e uma fila de espera para as próximas edições.

Entre os expositores estava a Amarras, da empresária Vera Lúcia Nascimento. Há vinte anos no mercado, a empresa oferece roupas de alta qualidade para jovens senhoras. E para aumentar sua visibilidade fechou um acordo com a marca Helô Pinheiro. "Começou como um complemento para a nossa confecção. As coleções dela se identificam com os nossos clientes, e acabou sendo um bom casamento", afirma Vera Lúcia. A própria Helô Pinheiro também se sente grata com a parceria e exalta a importância da feira para a divulgação dos negócios. "Somente o catálogo não é suficiente, e um evento



Helô Pinheiro e Vera Lúcia



A empresária Sarah Vaintraub

como esse nos ajuda muito a ter visibilidade. A moda precisa evoluir", explica Helô.

Sarah Vaintraub já se prepara para a edição outono-inverno, que acontece em janeiro do próximo ano. A empresária conta que gostaria de aumentar o

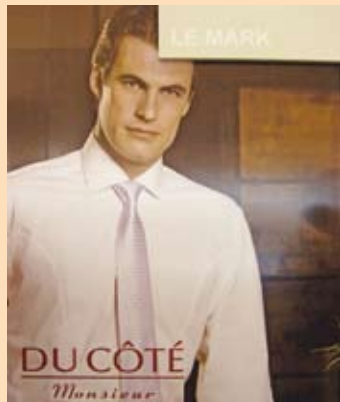
tamanho da feira, mas esbarra no fator espaço. Entretanto diz que pretende, em breve, voltar a fazer desfiles no encontro. "O nosso foco são os negócios, mas ter uma parte fashion é muito importante também", idealiza ela.

Salão Moda Brasil 2009

Sucesso da mais nova feira de negócios de moda do país

Mais de 20 mil compradores de todo do Brasil e exterior compareceram ao Salão Moda Brasil 2009, a mais nova feira de negócios de moda do País, realizado em junho em São Paulo. O evento, direcionado para lojistas e profissionais do setor, contou com uma média de 200 expositores dos segmentos de moda íntima, praia/fitness, masculina, feminina, acessórios, têxtil e aviamentos.

Segundo os expositores, em sua maioria marcas líderes em seus segmentos de atu-



ação, a data adequada para a composição de estoques, a qualificação e diversidade dos

compradores e o foco estritamente profissional do evento, voltado para a efetiva realização de negócios, são as principais características que refletem o sucesso do evento.

Le Mark: 35 anos - O Salão contou com a participação da camisaria Le Mark, que completou 35 anos de existência, em 2009. Segundo Heitor Alves Neto, diretor comercial, foi importante ter participado do Salão Moda Brasil, porque "além de realizarmos bons negócios pudemos também receber em nosso estande

amigos de muitos anos, proporcionando alegria nas comemorações dos 35 anos da Le Mark."

Para a organizadora do Salão, Ana Flores, o evento superou as expectativas dos expositores. "Acreditamos que alcançamos nosso objetivo de oferecer aos lojistas a possibilidade de encontrar em um mesmo local os segmentos de moda mais competitivos e que realmente proporcionem maior margem de lucro e agilidade no giro das mercadorias", disse.

“Uma noite marcante”

Concurso resgata direito de deficientes andarem na moda

Essa era a expectativa da secretária dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Linamara Battistella. E foi isso que ela viu se realizar no I Concurso de Moda Inclusiva, quando pela primeira vez foi registrada uma iniciativa de estímulo ao desenvolvimento de vestuário para pessoas com deficiência.

Realizado pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e com apoio de Pense Moda, Vicunha, São Paulo Fashion Week e Universidade Anhembi Morumbi, o Concurso Moda Inclusiva, em sua primeira edição, tem por objetivo promover a discussão sobre como pensar e fazer moda que respeite a diversidade.



Tábata Contri, Linamara Battistella e José Serra

Linamara abriu o desfile explicando a importância de se promover acessibilidade a este público em todas as áreas e aspectos. “A pessoa com deficiência também precisa vestir o que todo mundo veste, entretanto, com alguns detalhes adaptados para sua deficiência, que lhe garantam, além de beleza, conforto e bem-estar”,

declarou a secretária. O governador José Serra também esteve presente no desfile e ressaltou o significado deste mercado, que engloba 24,6 milhões de pessoas no país.

“Desejamos que essa iniciativa “pegue” de tal forma que ela seja natural, resultado de uma demanda, de uma necessidade de mercado, de uma

ação inteligente”, explicou Serra. O governador também foi o responsável pela entrega do prêmio à estudante de Estilismo e Moda da USP Brunna do Val, vencedora do concurso.

Para a atriz Tábata Contri, de 28 anos, jurada do concurso e cadeirante desde os 20 por causa de

acidente automobilístico, este é um evento do mundo atual que visa facilitar a vida de pessoas com qualquer tipo de limitação. “Temos que conseguir fazer chegar essa informação a pessoas com deficiência que estão em casa vendo TV e não sabem que existe um universo como esse para ele”, acrescenta Tábata.

JUSTIÇA & TRABALHO

Srs. Associados,

Como é do conhecimento de todos, a data-base do vestuário está fixada no mês de junho, para as regiões de Bauru, Salto e Itu, Vale do Ribeira e, demais Municípios que negociam com a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Interior, e no mês de julho para as regiões de São Paulo, ABCD, Moji das Cruzes e Cotia. As negociações neste ano foram muito difíceis, isto porque estamos em meio a uma crise de alcance mundial e, como não poderia deixar de ser o nosso Setor também está sendo bastante afetado. E, evidente, que em cenário recessivo, negociar expectativas que se traduzem em reivindicações onerosas, é tarefa árdua. Entretanto, o equilíbrio e o bom senso de ambos os lados, falou mais alto e, com o objetivo maior de preservar as indústrias do Setor, e garantir a empregabilidade decorrente, conse-

guimos chegar ao consenso e firmar Convenção Coletiva com o Interior, Bauru, Vale do Ribeira, São Paulo, Salto e Itu, Moji das Cruzes e Cotia. Continuamos em negociação com as regiões do ABCD.

Oportunamente, todas as Convenções Coletivas estarão disponibilizadas no site dos Sindicatos sindicatosp.com.br e, no site do Ministério do Trabalho mte.gov.br através do sistema MEDIADOR.

A seguir, um breve cenário das negociações ocorridas em outros Setores da Economia Nacional:

Bebidas – data-base 1º de março: reajuste salarial de 7% e Prêmio de PLR de R\$ 820,00.

Farmacêuticos – data-base 1º de abril: reajuste salarial de 6%; jornada de 40 horas a partir de setembro/2009, abono salarial de R\$ 500,00 em agosto/2009 e

prêmio de PLR de R\$ 800,00 a R\$ 930,00.

Frentistas – data-base 1º de março: reajuste salarial de 6,44%, tíquete-refeição de R\$ 7,75 e vale-transporte integral, sem o desconto de 6%.

Construção Civil – data-base 1º de maio: reajuste salarial de 8% (incluso 2,5% de aumento real) e prêmio de PLR de R\$ 2000,00.

Construção Pesada (obras de infra-estrutura) – data-base 1º de maio: reajuste salarial de 9% (incluso 3,5% de aumento real) e vale-refeição de R\$ 18,50.

IPEM – Sinal verde para cartilha do Vestuário

Finalmente o Instituto de Pesos e Medidas de São Paulo deu sinal verde para a Cartilha Informativa do Setor Vestuário; em trinta



Dra. Maria Thereza Pugliesi

Advogada dos Sindicatos das Indústrias do Vestuário de São Paulo

dias o seu conteúdo será entregue aos Sindicatos das Indústrias do Vestuário, e a enviaremos a todas as nossas indústrias associadas.

A Cartilha tem como objetivo sanar as dúvidas dos confeccionistas na hora de etiquetar os seus produtos, e tornar mais fácil a compreensão das disposições estabelecidas no Regulamento Têxtil 06/08, evitando assim, futuras atuações.